



A IMPORTÂNCIA DA RESILIÊNCIA E DA RELAÇÃO HUMANIZADA PROFESSOR-ALUNO SOB O PONTO DE VISTA DE LICENCIANDOS DA UFPE/CAA

Jéssica Danielle da Silva Brito¹; Ana Paula Paulino Germano²; Atinaê Joice da Silva Pereira³; Ana
Lúcia Leal Chaves⁴.

Universidade Federal de Pernambuco

¹jdanielle@gmail.com; ²nna.paulagermano@gmail.com; ³atinae.joice@gmail.com; ⁴analealchaves@yahoo.com.br

Resumo

Este trabalho resultou de uma pesquisa com 63 alunos do Curso de Química – Licenciatura, da UFPE/CAA, e posterior análise comparativa com trabalhos realizados em outros Cursos de Licenciaturas (Física, Matemática e Pedagogia) da mesma Instituição. O objetivo foi buscar identificar as possíveis dificuldades de aprendizagem vivenciadas durante o Curso, como tentaram superá-las, como as minimizariam, se fossem professores, e quais as características de um professor considerado inesquecível. Para tanto, foram utilizados questionários com questões do tipo abertas, oferecendo total liberdade de resposta. Como resultado, tem-se que os licenciandos apontaram a metodologia e qualificação do professor como obstáculos para a aprendizagem, bem como a falta de base no ensino fundamental e médio e a falta de tempo. A grande maioria dos alunos de Física, Matemática e Química busca sanar suas dificuldades sem recorrer ao professor, priorizando estudos individuais e monitorias. Este resultado contrastou com o curso de Pedagogia, em que os alunos buscam o professor em primeiro lugar. Como estratégia para ajudar os seus alunos, caso fossem professores, a maioria dos estudantes dos Cursos de Física, Matemática e Química apontou a necessidade de melhorar a metodologia, enquanto que em Pedagogia a prioridade seria melhorar as questões humanistas. Em relação aos professores inesquecíveis, todas as licenciaturas investigadas destacaram os que possuíam características mais humanas. Espera-se que, assim como mencionaram espontaneamente, estes alunos, futuros professores, possam assumir o compromisso com a formação não apenas acadêmica, mas também humana, quando estiverem no pleno exercício de suas práticas docentes.

Palavras-chave: Resiliência; Ensino-aprendizagem; Relação professor-aluno.

Introdução

O termo resiliência começou a ser usado há muito tempo atrás, na Física, para designar a capacidade que alguns corpos têm de retornar a sua forma original, após terem sido sujeitos a uma deformação elástica (HOUAISS, 2011). Ou seja, diz respeito à capacidade de alguns materiais de, após serem acometidos a diferentes temperaturas, pressão e outras situações, conseguirem retornar ao seu estado original.

Como afirmam Peltz, Moraes e Carlotto (2010), já há algum tempo, a ciência tem interrogado sobre o porquê de determinadas pessoas terem a capacidade de superar as piores situações, enquanto outras ficam comprometidas nas malhas da infelicidade e da angústia. A partir



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dessas observações, passou-se a utilizar, em Psicologia, o termo resiliência para descrever a capacidade de recuperação e de sobrepor-se com êxito frente à adversidade (FAJARDO, 2012).

A resiliência de um indivíduo pode ser evidenciada de várias formas e em diferentes contextos. Há alguns fatores que podem influenciar positiva ou negativamente a superação das adversidades, ou seja, interfere o ambiente no qual a pessoa se encontra, a presença ou a ausência de pessoas sadias ao seu redor e o contexto político, religioso, social e cultural no qual se desenvolve, entre tantas outras coisas (LEAL, 2010).

A resiliência e suas contribuições no campo da educação já vêm sendo estudadas há algum tempo e se acredita que os sistemas educativos devem possibilitar maneiras do indivíduo desenvolvê-la. Fajardo, Minayo e Moreira (2010) afirmam que saber lidar com as formas de promover a resiliência é a chave para a educação cumprir objetivos fundamentais, tais como formar pessoas livres e indivíduos responsáveis.

Autores como Antunes (2003), Assis, Pesce e Avanci (2006), Barbosa (2007), Tavares (2001), Varela (2005) e outros ressaltam a importância da resiliência na educação escolar, pois para eles, a escola é um dos espaços promotores de resiliência mais potentes que a sociedade pode implementar, por apresentar duas condições importantes. A primeira, porque agrupa distintos sistemas humanos; a segunda, porque articula a pessoa do professor ao aluno dentro de uma perspectiva de desenvolvimento humano, de proteção, e não de fatores de risco (p.766)

Baseado nisso, buscamos conhecer a visão de estudantes universitários, sobre suas possíveis dificuldades de aprendizagem, formas de enfrentamento e de superação, que estratégias utilizariam para auxiliar os seus próprios alunos, caso fossem professores. Além disso, buscamos conhecer como encaravam a relação com seus professores e suas metodologias, em um ambiente que poderia ou não auxiliar no fortalecimento de suas resiliências. Neste sentido, este trabalho resultou de uma pesquisa com 63 alunos do Curso de Química – Licenciatura, da UFPE/CAA, e posterior análise comparativa com trabalhos realizados em outros Cursos de Licenciaturas da mesma Instituição. Estas pesquisas contaram com a participação de 70 alunos do Curso de Física (FERREIRA; LEAL, 2015), 72 do Curso de Matemática (SILVA; SILVA; LEAL, 2014a), e 27 do Curso de Pedagogia (SILVA; SILVA; LEAL, 2014b), totalizando 232 alunos.

Metodologia

Foram aplicados, nas quatro licenciaturas, questionários com questões do tipo abertas, em que os entrevistados tinham total liberdade para respondê-las. Os questionários abordaram as dificuldades de aprendizagem e como fizeram para superá-las. O tempo para que respondessem as



perguntas não foi previamente estabelecido em nenhuma das pesquisas e seus examinadores estiveram à disposição para dirimir possíveis dúvidas. Para preservar as identidades dos participantes, foram solicitadas apenas as letras iniciais de seus nomes, idades e períodos que estavam cursando.

Resultados e Discussão

Antes de apresentarmos os resultados e discussão desta pesquisa, é fundamental esclarecer que eles não representam o pensamento de todos os alunos dos Cursos de Licenciatura da UFPE/CAA, já que não se obteve a adesão de todos os discentes. É importante ainda mencionar que os questionários aplicados não foram os mesmos para as quatro licenciaturas, portanto, em nossa análise comparativa, haverá situações em que o resultado de alguma Licenciatura não irá aparecer. Como as questões foram do tipo abertas, houve um número de respostas maior do que o número de entrevistados, já que cada um poderia apontar mais de um aspecto.

Em relação à primeira pergunta: “Quais as maiores dificuldades encontradas por você na aprendizagem da Física/Matemática/Química¹ ensinada na Universidade?” é possível mencionar que 32% dos licenciandos em Física, 21,09% dos licenciandos em Matemática e 49% dos licenciandos em Química acreditaram que suas maiores dificuldades para a compreensão e aprendizagem dos conteúdos resultam na pouca qualificação do professor e de sua metodologia. Neste sentido, caberia a ele se esforçar mais para explicar os conteúdos de forma a levar os alunos a desenvolverem uma consciência crítica, dando aulas contextualizadas, buscando outras metodologias, auxiliando-os no processo de ensino-aprendizagem.

Porém, como afirma Freire (1996), a responsabilidade não é só do professor, pois,

[...] ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir entrando, como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar (p.118).

Outra resposta apresentada pelos alunos foi considerar que a maior dificuldade de aprendizagem era falta de base nos ensinamentos fundamental e médio. Neste aspecto, as três licenciaturas apresentaram resultados semelhantes: 27% em Física, 27,52% em Matemática e 29% em Química.

¹ Não houve esta pergunta na pesquisa realizada por Silva, Silva e Leal (2014b), com os licenciandos do Curso de Pedagogia.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Segundo os licenciandos, a falta de tempo para estudar também seria um fator crucial na dificuldade de aprendizagem, sendo indicada por 11% dos alunos do Curso de Física, 17% do de Matemática e 15% do Curso de Química.

A segunda pergunta foi a seguinte: “O que você já fez ou faz para enfrentar e superar possíveis dificuldades de aprendizagem?” A grande maioria dos alunos de Física, Matemática e Química busca sanar suas dificuldades sem recorrer ao professor, priorizando estudos individuais e monitorias. Solicitar a ajuda do professor foi mencionado em apenas 8,1% das respostas dos alunos do Curso de Física, 6,18% dos de Química e 7,62% dos de Matemática. Já com os alunos do Curso de Pedagogia, o cenário se mostrou diferente, pois mais da metade dos alunos (51,27%) recorriam aos professores para dirimir dúvidas.

No que diz respeito à terceira pergunta: “Se você fosse um professor, como agiria para auxiliar os seus alunos a superarem possíveis dificuldades de aprendizagem?” a maior parte dos entrevistados das licenciaturas de Física, Matemática e Química (78,8%, 71,1% e 60,97%, respectivamente) ressaltou a importância de investimentos no âmbito metodológico, apontando que fariam aulas mais dinâmicas e disponibilizariam horários extras.

Já em relação aos alunos de Pedagogia, mais uma vez surgiram respostas diferenciadas. Aproximadamente 53,13% dos alunos destacaram que possuir um perfil humanista seria prioritário.

Em relação à pergunta: “Quais as características daquele professor que você nunca esqueceu?” encontramos nos cursos de licenciaturas em Química, Física e Pedagogia², que os dotados de características mais humanas foram os considerados inesquecíveis (respectivamente com 54,54%, 56,7% e 57,89%).

Numa verdadeira educação para a vida, o ensino deve voltar-se à condição humana e para a construção de uma nova ética que priorize a solidariedade, a tolerância, o respeito e a autoconfiança. De uma forma ou de outra, mais do que nunca, encaramos a educação como sendo uma educação para a responsabilidade (LEAL; RÖHR; RÉGNIER, 2011).

Segundo Spagolla (2005, p.4),

uma educação intelectualista, em que o objetivo principal seja o cumprimento do programa curricular, ignorando o indivíduo em sua totalidade, poderá deixar lacunas irreparáveis na formação integral do mesmo, uma vez que uma verdadeira aprendizagem não se restringe à transmissão ou apropriação de saberes conceituais.

² Não houve esta pergunta na pesquisa realizada por Silva, Silva e Leal (2014a), com os licenciandos do Curso de Matemática.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Mas os professores não foram considerados inesquecíveis apenas por suas características positivas, pois 20,9% dos licenciandos entrevistados do Curso de Física e 37,65% dos entrevistados em Química também disseram não se esquecer dos dotados de características pouco recomendáveis, tanto em relação às questões de metodologia, quanto de características de personalidade. Este resultado foi, mais uma vez, diferente em Pedagogia, pois nenhum aluno apontou características negativas como inesquecíveis.

Conclusão

Numa verdadeira educação para a vida, o ensino deve voltar-se para a condição humana e para a construção de uma nova ética que priorize a solidariedade, a tolerância, o respeito e a autoconfiança. A formação do educador vai além da área técnica e profissional, sendo prioritária a sua dimensão humana (LEAL, 2010). Como diz Jaspers (1973), não é interessante ter uma “didática perfeita” se humanamente não temos valor.

Como já referido, na presente pesquisa, a valorização da humanização, como característica principal da relação professor-aluno foi mais ressaltada pelos licenciandos de Pedagogia. Apenas em segundo lugar eles apontaram a necessidade de melhorar a metodologia para ajudar os alunos, em contraste com as demais licenciaturas, que deram prioridade às questões metodológicas. Porém, as quatro licenciaturas investigadas apresentaram o mesmo resultado, ou seja, aqueles com características mais humanas foram os considerados memoráveis. Neste sentido, houve importantes demandas dos alunos para a existência de uma abordagem mais humana de seus docentes, valorizando a presença e importância destes, como potencialmente capazes de os ajudarem a superar possíveis dificuldades não apenas acadêmicas, mas também pessoais.

Para Poletti e Dobbs (2007), a resiliência é favorecida pela presença de pelo menos uma pessoa capaz de manifestar uma atitude de compaixão pelo outro. Fora a família e pessoas próximas, com frequência o professor pode ser esse adulto que serve de modelo positivo. Leal (2010) considera que, acreditando na importância da interação professor aluno para a formação humana é fundamental que a escola crie um ambiente educacional rico e estimulante, fazendo da resiliência a característica central de seu modelo de organização.

Outro fato que nos chamou atenção foi sobre recorrerem ao professor como meio para superar as dificuldades. Os licenciandos de Química, Física e Matemática agiam desse modo apenas como uma das últimas alternativas. Já no curso de Pedagogia, a maioria dos entrevistados afirmou buscar este auxílio. Essa diferença pode sugerir certo distanciamento entre alunos e professores, ou até mesmo uma diferença na formação dos mestres que cada curso oferece.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Cyrulnik (2004) compreende que falta a muitos professores a consciência de serem potencialmente capazes de metamorfosear a vida dos educandos, pois subestimam o efeito de sua pessoa e superestimam a transmissão de seus conhecimentos. Contudo, podem ser encarados como tutores de resiliência de seus alunos se, além de se ocuparem da transmissão dos conteúdos acadêmicos, também os auxiliarem e os fortalecerem na capacidade de responderem de modo consistente às dificuldades da vida, superando possíveis eventos traumáticos.

Em suma, os resultados destes estudos confirmaram a importância de inserirmos a temática da formação humana no currículo das licenciaturas com vistas a despertar, nos ainda adormecidos, para a relevância de um trato realmente humanizado como favorecedor da aprendizagem não apenas acadêmica, mas também de vida.

Referências

- FAJARDO, I. N. **Resiliência na prática docente das Escolas do Amanhã**. 2012.
- FAJARDO, MINAYO E MOREIRA. **Educação escolar e resiliência: política de educação e a prática docente em meios adversos**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 18, n. 69, p. 761-774, out./dez. 2010.
- FERREIRA, C.; LEAL, A. L. G. **Formação Humana e Possíveis Estratégias de Enfrentamento e de Superação das dificuldades sob o ponto de vista de licenciandos do Curso de Física**. No prelo.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários a prática educativa**. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOUAISS, A. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.
- JASPERS, K. **Filosofia da existência**. Tradução de Marco Aurélio de Moura Matos. Rio de Janeiro: Imago Editora Ltda, 1973.
- LEAL, A. L. G. **Resiliência e formação humana em professores do ensino fundamental I da rede pública municipal - em busca da integralidade**. 2010. Tese (Doutorado em educação) - Centro de educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2010.
- LEAL, A. L. G.; RÖHR, F.; RÉGNIER, N. A. A resiliência e seus efeitos na prática docente. In: **Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional**, 2011. Maringá. 2011. P.6. Disponível em: <<http://www.abrapee.psc.br/xconpe/trabalhos/1/32.pdf>>. Acesso em 18 de maio de 2015.
- PELTZ, L.; MORAES, M. G.; CARLOTTO, M. S. **Resiliência em estudantes do ensino médio**. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. Volume 14, Número 1, Janeiro/Junho de 2010: 87-94.
- POLETTI, R.; DOBBS, B. **A resiliência: A arte de dar a volta por cima**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- SILVA, M.A.A.; SILVA, J. B da; LEAL, A.L.G. Formação Humana e Estratégias de Superação das dificuldades de Aprendizagem sob o ponto de vista de licenciandos do Curso de Matemática. In: **II Encontro Internacional de Educação e Espiritualidade**. Recife-PE, 2014a.
- SILVA M. A.A.; SILVA, L.B. da; LEAL, A.L.G. A importância da Relação Humanizada professor-aluno para a superação das dificuldades de Aprendizagem. **II Encontro Internacional de Educação e Espiritualidade**. Recife-PE, 2014b.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SPAGOLLA, R. **Afetividade:** Por uma educação humanizada e humanizadora. Jacarezinho: UENP, 2005.